



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VIII – PROFESSORA MARIA DA PENHA – ARARUNA
CENTRO DE CIÊNCIAS, TECNOLOGIA E SAÚDE
CURSO DE ODONTOLOGIA**

**PERDA DENTÁRIA, USO E NECESSIDADE DE PRÓTESE DE
TRABALHADORES DA INDÚSTRIA TÊXTIL DE JOÃO PESSOA/PB**

Acadêmica: Juneíse Sousa Januário Santos
Orientadora: Prof^a MsC Alidianne Fábria Cabral Xavier

**Araruna/PB
2015**

JUNEÍSE SOUSA JANUÁRIOSANTOS
ALIDIANNE FÁBIA CABRAL XAVIER

**PERDA DENTÁRIA, USO E NECESSIDADE DE PRÓTESE DE
TRABALHADORES DA INDÚSTRIA TÊXTIL DE JOÃO PESSOA/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso de
Odontologia da UEPB – Campus VIII, como
requisito para a obtenção do título de
Cirurgião-Dentista.

Araruna/PB

2015

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S237p Santos, Juneise Sousa Januário
Perda dentária, uso e necessidade de prótese de trabalhadores da indústria têxtil de João Pessoa/PB [manuscrito] / Juneise Sousa Januário Santos. - 2015.
26 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia)
- Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Tecnologia e Saúde, 2015.
"Orientação: Ma. Alidianne Fábria Cabral Xáxier, Departamento de Odontologia".

1. Saúde bucal 2. Dentadura 3. Odontologia Social I. Título.
21. ed. CDD 617.601

JUNEÍSE SANTOS JANUÁRIO SANTOS

**PERDA DENTÁRIA, USO E NECESSIDADE DE PRÓTESE DE
TRABALHADORES DA INDÚSTRIA TÊXTIL DE JOÃO PESSOA/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à coordenação do curso de Odontologia da
UEPB - Campus VIII como requisito para
obtenção do título de Cirurgião-Dentista.

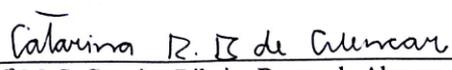
Orientadora: Profa MsC. Alidianne Fábica Cabral Xavier

Aprovada em: 10 de junho de 2015.

BANCA EXAMINADORA



Prof^a MsC. Alidianne Fábica Cabral Xavier (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^a MsC. Catarina Ribeiro Barros de Alencar
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Prof^a Dr^a Ana Marly Araújo Maia
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por ser o alicerce de minha vida! Por ter me dado força, coragem e equilíbrio em todos os momentos dessa jornada. Por ter guardado minha vida com amor de Pai, me protegendo em cada quilômetro percorrido, em cada passo dado. Por ter protegido meus familiares e meu filho, principalmente quando estive ausente. Por ter iluminado meus pensamentos durante toda essa caminhada. Por ter ocupado verdadeiramente o lugar de DEUS em minha vida, abrindo portas, fechando abismos e retirando pedras do meu caminho.

A Edvaldo, meu querido esposo e grande companheiro, por sua paciência e seu amor. Por sua dedicação e zelo com nossa família. Por ser um pai maravilhoso, cuidando do nosso filho e suprimo minha ausência. Pelo grande incentivo e colaboração em todos os momentos, me orientando e ajudando a concluir essa importante etapa da minha vida.

A Juno Januário e Geísa de Lourdes, meus amados pais, por serem os melhores pais do mundo! Por todo esforço para me educar da melhor maneira possível, se esforçando para me dar sempre o melhor, sem nunca faltar o principal, amor e atenção. Por terem me guiado sempre no caminho do bem. Por estarem sempre presentes e me incentivarem, mostrando que horas difíceis passam, e que a recompensa sempre chega para aqueles que seguem no caminho do bem e da honestidade.

A Marcus Vinícius e Juno Neto, meus irmãos queridos, por estarem sempre solícitos, por se alegrarem com as minhas conquistas e me ajudarem nos dias em que os obstáculos se tornaram maiores, por estarem sempre ao meu lado. Pelo amor verdadeiro que têm ao meu filho, por cuidarem dele com todo carinho sempre quando foi necessário.

A meu filho Gabriel, que é e sempre será a maior conquista da minha vida! Por ser minha maior fonte de motivação. Por me ensinar na prática o que significa amar. Por amenizar os dias mais difíceis apenas com um sorriso, e com isso me fazer ter a certeza de que tudo sempre valerá à pena.

À minha orientadora, Professora Alidianne Xavier, por ter aceitado meu convite, por ter me acompanhado durante toda essa etapa, orientando-me sempre com dedicação, carinho e muita competência! Por estar sempre solícita e disposta a

ajudar-me, por sua compreensão em todos os momentos. Por sua enorme generosidade! Serei eternamente grata!

Ao SESI, na pessoa da Sra. Emilanir Gomes Maia, por toda confiança depositada e contribuição dada para que este trabalho pudesse ser realizado. Sua colaboração foi extremamente necessária para a execução deste trabalho.

A Kaíse Tavares, minha dupla, que esteve ao meu lado durante todo o curso. Demonstrando muito companheirismo, incentivo e compreensão em cada etapa que concluíamos.

A todos os que, direto ou indiretamente contribuíram para a realização desse sonho.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	08
2 OBJETIVOS.....	10
2.1 OBJETIVO GERAL	10
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	10
3 ARTIGO	11
3.1 RESUMO.....	11
3.2 ABSTRACT	12
3.3 INTRODUÇÃO	13
3.4 MATERIAL E MÉTODOS	14
3.5 RESULTADOS	14
3.6 DISCUSSÃO	18
3.7 CONCLUSÃO.....	21
3.8 REFERÊNCIAS.....	21
TABELA 1.....	15
TABELA 2.....	15
TABELA 3.....	16
TABELA 4.....	17
TABELA 5.....	17
ANEXO A – PROTOCOLO DE APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA	
ANEXO B – TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL	
ANEXO C – TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL PARA USO E COLETA DE DADOS EM ARQUIVOS	
APÊNDICE A – MODELO DO FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS	

1 INTRODUÇÃO

A saúde do trabalhador é uma temática que vem sendo discutida no contexto das políticas públicas, desde a Constituição Brasileira de 1988. À luz dos conhecimentos atuais, o assunto ganhou destaque através da Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora, a qual reitera a necessidade de articulação entre ações individuais, assistenciais e de recuperação dos agravos em saúde, com ações coletivas, de promoção e prevenção, de vigilância dos ambientes, processos e atividades de trabalho e de intervenção sobre fatores determinantes da saúde dos trabalhadores (BRASIL, 2012a).

Nesse sentido, percebe-se que, nas últimas décadas, investimentos empresariais têm sido feitos com o intuito de, por um lado, intervir nos determinantes saúde-doença, e por outro, conservar um meio ambiente propício ao desenvolvimento das práticas de trabalho, pois, o processo produtivo requer uma força de trabalho apta a realizar todas as etapas do ciclo laboral (MEDEIROS, JÚNIOR, 2012).

As iniciativas advindas da Odontologia incluem como objeto de interesse a relação entre saúde bucal e trabalho, na tentativa de promover, preservar e recuperar a condição oral de populações inseridas nos diversos processos de trabalho, visto que, em razão das funções que o trabalhador exerce, as estruturas bucais poderão sofrer alterações (ARAÚJO; MARCUCCI, 2000).

As modificações associadas ao sistema estomatognático podem desencadear estímulos dolorosos ou implicações de natureza psicoemocional que interferem de forma direta na performance das atividades diárias do trabalhador, quer seja pela morbidade provocada pela sintomatologia dolorosa, quer seja pela dificuldade de relacionamento interpessoal que pode ser causada pela ausência de elementos dentários (MENDONÇA *et al.*, 2010). O impacto negativo advindo de tais episódios pode até ocasionar falta ao trabalho (LACERDA; TRAEBERT; ZAMBENEDETTI, 2008).

A perda dentária ocorrida como resultado de lesões cáries foi diagnosticada como o problema que mais acomete o segmento adulto brasileiro, e, que, além disso, ainda há um elevado percentual de pessoas que demandam instalação de dispositivo protético (BRASIL, 2012b).

Diante do exposto, o objetivo do presente estudo foi investigar a ocorrência de perda dentária, assim como, o uso e a necessidade de prótese entre trabalhadores de uma indústria têxtil do estado da Paraíba.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Averiguar a ocorrência de perda dentária, o uso e a necessidade de prótese entre trabalhadores de uma indústria têxtil do estado da Paraíba.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever as características sociodemográficas e investigar a experiência de cárie dentária dos trabalhadores;
- Quantificar os dentes cariados, perdidos e obturados, de acordo com as faixas etárias consideradas;
- Verificar o tempo decorrido da última consulta odontológica;
- Identificar o uso e a necessidade de prótese, de acordo com o tipo e segundo o arco dentário.

3 ARTIGO

PERDA DENTÁRIA, USO E NECESSIDADE DE PRÓTESE DE TRABALHADORES DA INDÚSTRIA TÊXTIL DE JOÃO PESSOA/PB

Juneíse Sousa Januário Santos ¹

Alidianne Fábila Cabral Xavier²

1. Acadêmica do Curso de Odontologia, Universidade Estadual da Paraíba, Araruna – PB, Brasil.
2. Professora Mestre do Departamento de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba, Araruna – PB, Brasil.

RESUMO

Objetivo: Averiguar a ocorrência de perda dentária, o uso e a necessidade de prótese entre trabalhadores de uma indústria têxtil do estado da Paraíba. **Métodos:** Foi realizado um estudo transversal, com observação indireta, por meio de análises de dados secundários. A amostra do tipo não-probabilística compreendeu 86 prontuários, com as informações sendo registradas em um formulário. As variáveis analisadas foram: sexo, faixa etária, grau de escolaridade, visita ao dentista, experiência de cárie (CPO-D), uso e necessidade de prótese dentária. Os resultados foram organizados com o auxílio do *Software Statistical Package for Social Sciences* (SPSS), versão 18 e apresentados por meio da estatística descritiva. **Resultados:** Verificou-se predomínio de trabalhadores do sexo feminino (66,3%), na faixa etária de 20 a 29 anos de idade (41,8%), com ensino médio completo (73,2%). Uma grande parcela dos indivíduos visitou o cirurgião-dentista (98,8%), sendo que 56,0% o fizeram a menos de um ano. Todos os indivíduos que compuseram a amostra tiveram CPO>1. Um total de 75,6% dos trabalhadores apresentaram experiência de perda dentária, sendo a média de dentes perdidos de 2,72 ($\pm 2,69$). O valor médio do CPO-D foi 9,91, com predomínio de dentes obturados (5,79 $\pm 3,24$). Faziam uso e necessitavam de prótese dentária, 19,8% e 26,7%, respectivamente. **Conclusões:** Verificou-se ser elevada a ocorrência de perda dentária, com aumento do número de dentes perdidos com o avançar da idade, sendo comum o uso de prótese no arco superior e necessidade de uso ou substituição no arco inferior.

Palavras - chave: Saúde bucal. Saúde do trabalhador. Odontologia do trabalho.

ABSTRACT

Aim: To ascertain the occurrence of tooth loss, the use and need for prostheses among workers of a textile industry the state of Paraíba. **Methods:** It was conducted a cross-sectional study, with indirect observation by means of secondary data analysis. The sample non probabilistic was realized 86 medical charts with the information being recorded on a form. The variables analyzed were: sex, age, educational level, visit to the dentist, dental caries experience (DMF-T), use and need of dental prosthesis. The results were organized with the help of Software Statistical Package for Social Sciences (SPSS) version 18 and presented by using descriptive statistics. **Results:** It was found predominance of female workers (66.3%) in the age range 20-29 years old (41.8%) completed high school (73.2%). A large portion of individuals visited the dentist (98.8%), while 56.0% did so less than a year. All individuals in the sample had CPO> 1. A total of 75.6% of workers had the tooth loss experience, the average tooth loss of 2.72 (\pm 2.69). The average value of the DMF-T was 9.91, with a predominance of filled teeth (5.79 ± 3.24). Were using and needed to dentures, 19.8% and 26.7%, respectively. **Conclusion:** It was found to be elevated the occurrence of tooth loss with increased in the number of lost teeth with the advance of age, being common the use of prosthesis in the maxillary arch and need to use or replacement in the lower arch.

Key-words: Oral health. Occupational health. Occupational Dentistry.

INTRODUÇÃO

A saúde do trabalhador é uma temática que vem sendo discutida no contexto das políticas públicas, desde a Constituição Brasileira de 1988. À luz dos conhecimentos atuais, o assunto ganhou destaque através da Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora, a qual reitera a necessidade de articulação entre ações individuais, de assistência e de recuperação dos agravos em saúde, com as ações coletivas, de promoção e de prevenção, de vigilância dos ambientes, processos e atividades de trabalho e de intervenção sobre fatores determinantes da saúde dos trabalhadores (BRASIL, 2012).

Nesse sentido, percebe-se que, nas últimas décadas, investimentos empresariais têm sido feitos com o intuito de, por um lado, intervir nos determinantes saúde-doença, e por outro, conservar um meio ambiente propício ao desenvolvimento das práticas de trabalho, pois, o processo produtivo requer uma força de trabalho apta a realizar todas as etapas do ciclo laboral (MEDEIROS, JÚNIOR, 2012).

As iniciativas advindas da Odontologia incluem como objeto de interesse a relação entre saúde bucal e trabalho, na tentativa de promover, preservar e recuperar a condição oral de populações inseridas nos diversos processos de trabalho, visto que, em razão das funções que o trabalhador exerce, as estruturas bucais poderão sofrer alterações (ARAÚJO; MARCUCCI, 2000).

As modificações associadas ao sistema estomatognático podem desencadear estímulos dolorosos ou implicações de natureza psicoemocional que interferem de forma direta na performance das atividades diárias do trabalhador, quer seja pela morbidade provocada pela sintomatologia dolorosa, quer seja pela dificuldade de relacionamento interpessoal que pode ser causada pela ausência de elementos dentários (MEDONÇA *et al.*, 2010). O impacto negativo advindo de tais episódios pode até ocasionar falta ao trabalho (LACERDA; TRAEBERT; ZAMBENEDETTI, 2008).

A perda dentária ocorrida como resultado de lesões cáries foi diagnosticada como o problema que mais acomete o segmento adulto brasileiro, e, que, além disso, ainda há um elevado percentual de pessoas que demandam instalação de dispositivo protético (BRASIL, 2012).

Diante do exposto, o objetivo do presente estudo foi investigar a ocorrência de perda dentária, assim como, o uso e a necessidade de prótese entre trabalhadores de uma indústria têxtil do estado da Paraíba.

MATERIAL E MÉTODOS

Estudo de corte transversal, com abordagem indutiva e observação indireta, realizado por meio da análise de dados secundários. Foram avaliados 86 prontuários de trabalhadores de uma Indústria têxtil localizada na cidade de João Pessoa, capital do estado da Paraíba, que tem uma população de aproximadamente 780,738 habitantes (IBGE, 2014).

Os trabalhadores foram atendidos no período de janeiro a dezembro de 2013, pelo programa *Diagnóstico de Saúde e Estilo de Vida* (DSEV) do Centro de Atividades João Úrsulo Ribeiro Coutinho (CAT-JURC), do Serviço Social da Indústria (SESI).

A coleta de dados aconteceu durante o mês de novembro de 2014, por meio de um formulário (APÊNDICE A), sendo feita por um único pesquisador. As variáveis consideradas foram: sexo, faixa etária, grau de instrução, visita ao dentista, condição de saúde bucal (CPO-D), uso e necessidade de prótese dentária.

Os resultados foram organizados com o auxílio do *Software Statistical Package for Social Sciences* (SPSS) versão 18 e apresentados por meio da estatística descritiva (distribuições absolutas e percentuais; média e desvio-padrão).

Seguindo os preceitos estabelecidos pela Resolução 466/12, este estudo foi registrado na Plataforma Brasil, submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba (36853914.3.0000.5187) (ANEXO A) e autorizado pelo SESI Paraíba (Anexo B).

RESULTADOS

Verificou-se uma predominância de trabalhadores do sexo feminino (66,3%). A média de idade foi de 32,13 ($\pm 7,96$), com mínima de 20 e máxima de 48 anos. Quanto à categorização da idade, as faixas etárias 20 a 29 e 30 a 39 anos reuniram

o maior número de indivíduos (41,8% e 37,2%, respectivamente). A Tabela 1 apresenta a distribuição dos trabalhadores segundo o sexo e a faixa etária.

Tabela 1. Distribuição dos trabalhadores segundo o sexo e a faixa etária. João Pessoa/PB, 2013.

Sexo	Faixa etária (em anos)							
	20 a 29		30 a 39		40 a 49		Total	
	n	%	n	%	N	%	n	%
Masculino	16	55,2	11	37,9	02	6,9	29	33,7
Feminino	20	35,1	21	36,8	16	28,1	57	66,3
Total	36	41,8	32	37,2	18	21,0	86	100,0

A maioria dos pesquisados possuía o ensino médio completo (73,2%). Quanto ao uso do serviço odontológico, uma grande parcela de indivíduos visitou o dentista (98,8%) e a última avaliação foi feita há menos de ano (56,0%) (Tabela 2).

Tabela 2. Distribuição dos trabalhadores segundo grau de instrução, ida ao dentista e período da última avaliação odontológica. João Pessoa/PB, 2013.

Variável	Frequência	
	N	%
Grau de Instrução		
Ensino Fundamental Incompleto	03	3,5
Ensino Fundamental Completo	02	2,3
Ensino Médio Incompleto	08	9,3
Ensino Médio Completo	63	73,2
Ensino Superior Incompleto	10	11,7
Total	86	100,0
Ida ao dentista		
Sim	85	98,8
Não	01	1,2
Total	86	100,0
Última visita ao dentista		

Menos de 1 ano	47	56,0
Entre 1 e 2 anos	28	33,3
3 anos ou mais	9	10,7
Total*	84	100

*Um questionário não apresentava essa informação.

A doença cárie foi identificada em todos os operários, pois nenhum destes apresentou CPO=0. Quase metade da amostra (48,8%) apresentava dentes cariados. Um total de 75,6% dos trabalhadores tinha perda dentária, sendo que o número de dentes perdidos variou de 1 a 10, com média de 2,72 ($\pm 2,69$). Elevada parcela dos indivíduos apresentava dentes obturados (95,3%) (Tabela 3).

Tabela 3. Distribuição dos trabalhadores segundo os componentes cariado, perdido e obturado. João Pessoa/PB, 2013.

Componentes do índice CPO-D	Frequência	
	n	%
Cariados		
Sim	42	48,8
Não	44	51,2
Total	86	100,0
Perdidos		
Sim	65	75,6
Não	21	24,4
Total	86	100,0
Obturados		
Sim	82	95,3
Não	04	4,7
Total	86	100,0

O CPO-D médio foi 9,91 ($\pm 4,05$), sendo a média de dentes cariados maior na faixa etária de 20 a 29 anos (1,67 $\pm 2,43$) e uma tendência de aumento do número de dentes perdidos e obturados foi verificada com o avançar da idade (Tabela 4).

Tabela 4. Experiência de cárie dentária de acordo com o grupo etário. João Pessoa/PB, 2013.

	Faixa etária (em anos)			
	20 a 29	30 a 39	40 a 49	Total
	Média ± DP	Média ± DP	Média ± DP	Média ± DP
CPO-D	8,42 ± 3,55	10,28 ± 4,01	12,22 ± 3,99	9,9 ± 4,05
Cariado	1,67 ± 2,43	1,22 ± 1,84	1,28 ± 1,52	1,42 ± 2,04
Perdido	1,67 ± 1,77	3,03 ± 3,02	4,28 ± 2,86	2,72 ± 2,69
Obturado	5,08 ± 2,50	6,03 ± 3,74	6,78 ± 3,45	5,79 ± 3,24

O uso de dispositivo protético foi observado em 19,8% dos trabalhadores. Frequentemente, a utilização ocorreu no arco superior, sendo a prótese parcial removível o tipo mais encontrado (52,9%). A necessidade de prótese dentária foi encontrada em 26,7% dos trabalhadores, sendo que, a maioria (34,9%) requer prótese parcial na mandíbula (Tabela 5).

Tabela 5. Distribuição dos trabalhadores de acordo com o uso e necessidade de prótese dentária. João Pessoa/PB, 2013.

Variável	Frequência	
	n	%
Uso de Prótese		
Sim	17	19,8
Não	69	80,2
Total	86	100,0
Tipo de Prótese Utilizada		
Unitária	1	5,9
Prótese Parcial Fixa Superior	5	29,4
Prótese Parcial Fixa Inferior	1	5,9
Prótese Parcial Removível Superior e Inferior	1	5,9
Prótese Parcial Removível Superior	9	52,9
Total	17	100,0
Necessidade de Prótese		

Sim	23	26,7
Não	63	73,3
Total**	86	100,0
Tipo de Prótese Necessária		
Prótese Parcial Fixa Inferior	8	34,9
Prótese Parcial Fixa Superior Prótese Parcial Removível Inferior	2	8,7
Prótese Parcial Removível Superior e Inferior	5	21,7
Prótese Parcial Removível Inferior	6	26,0
Prótese Parcial Fixa Superior e Inferior	2	8,7
Total	23	100

** Foram incluídos trabalhadores que necessitavam de substituição da prótese, como também aqueles que requerem instalação.

DISCUSSÃO

Os inquéritos epidemiológicos, que apresentaram como população-alvo a classe trabalhadora, conduzidos nos últimos anos em âmbito nacional (ALMEIDA *et al.*, 2011; BARROS *et al.*, 2012; GUERRA *et al.*, 2014; MAIA *et al.*, 2012) e internacional (KUMAR *et al.*, 2014; PATIL *et al.*, 2012; SANADHYA *et al.*, 2013) apontaram para uma predominância de trabalhadores do sexo masculino. Contrariando esses resultados, os dados obtidos no presente estudo evidenciaram que 66,3% dos operários eram do sexo feminino. Supõe-se, que tal divergência tenha ocorrido como consequência da inserção desses trabalhadores em uma indústria do ramo têxtil, na qual os indivíduos executam atividades de corte e costura o que culturalmente é designado ao sexo feminino.

Indivíduos com média de idade entre 30 e 40 anos representaram a força de trabalho das empresas metalúrgicas (BARROS *et al.*, 2012), de transformação e construção civil (MAIA *et al.*, 2012), de indústrias do ramo alimentício, elétrico, têxtil e plástico (ALMEIDA *et al.* 2011), corroborando os achados desta investigação, cuja idade média da população foi de 32 anos. A faixa etária de 20 a 29 anos reuniu o maior número de trabalhadores, o que segundo Maia *et al.* (2012) assemelha-se à

realidade brasileira, que tem como particularidade a incorporação de mão-de-obra jovem.

Para Miotto, Barcellos e Lopes (2013) a escolaridade é uma variável que tem mostrado associação com saúde bucal e utilização de serviços odontológicos. Nesta pesquisa, grande parte da amostra apresentou, como grau de instrução, ensino médio completo, corroborando as constatações de Almeida *et al.* (2011) e Barros *et al.* (2012). Todavia, esses achados divergiram dos resultados obtidos por Maia *et al.* (2012), nos quais mais de 70,0% dos trabalhadores possuíam o ensino fundamental.

No que se refere ao uso do serviço odontológico, é inegável o fato de que caso houvesse uma procura por atendimentos preventivos, possivelmente as faltas constantes por motivo odontológico, os afastamentos ou desconfortos no ambiente de trabalho seriam reduzidos, ou até mesmo evitados (GUERRA *et al.*, 2014), pois o indivíduo que apresenta uma dentição confortável, funcional, com uma aparência que permita-lhes desempenhar seu papel social e as suas atividades diárias, melhor executará suas funções laborais (GOMES, 2007), existindo compensações positivas tanto para a empresa como para o trabalhador.

Neste estudo, praticamente todos os indivíduos já haviam sido submetidos a uma avaliação odontológica (98,8%), o que se mostra completamente diferente da realidade observada na cidade de Belgaum - Índia, cujo percentual de trabalhadores que visitou o dentista foi de apenas 34,8% (Patil *et al.*, 2012). No Brasil, o acesso aos serviços odontológicos pela população adulta tem sido ampliado e intensificado por inúmeras estratégias governamentais implementadas pela Política Nacional de Saúde Bucal – Brasil Sorridente, com o objetivo de reduzir as desigualdades e elevar a condição de saúde bucal dos brasileiros (BRASIL, 2012b).

Em termos locais, na cidade de João Pessoa/PB, ênfase deve ser dada as iniciativas do Serviço Social da Indústria, as quais vêm favorecendo o alcance de níveis cada vez mais elevados de saúde bucal dos trabalhadores, uma vez que, além dos serviços odontológicos, de níveis de complexidade distintos, ofertados na própria sede do SESI, unidades móveis e consultórios são instalados em diversas empresas, para que ações de prevenção e reabilitação possam ser executadas no próprio local de trabalho.

Diante desse cenário, a análise da condição de saúde bucal dos operários foi feita segundo registros do índice CPO-D, revelando uma moderada prevalência de

cárie (9,9). O valor encontrado por Maia *et al.* (2012) foi 15,5 e aquele observado por Sanadhya *et al.* (2013) foi 3,94, representando alta e muito baixa prevalência de cárie, respectivamente.

Ainda sobre o CPO-D, ao se estabelecer uma análise comparativa dos achados desta pesquisa com os resultados do último levantamento de base nacional conduzido no Brasil (BRASIL 2012b), observa-se que para a cidade de João Pessoa/PB, no ano de 2010, a média do índice CPO-D para a faixa etária de 35 a 44 anos foi de 17,61, ao passo que no presente estudo a média observada para as faixas etárias de 30 a 39 (10,28) e 40 a 49 (12,22) mostrou valores nitidamente inferiores. Este fato pode estar relacionado ao acesso aos serviços de promoção, prevenção e reabilitação ofertados pelo Departamento Regional do SESI Paraíba.

Ratificando essa hipótese, verificou-se uma marcante e crescente participação do componente “Obturado”, em todas as faixas etárias consideradas nesta investigação. Em contrapartida, os resultados do SB Brasil 2010 (BRASIL 2012b), para a capital paraibana, mostraram que o componente “Perdido” foi aquele que se sobressaiu (8,51) e que por outro lado, no estudo de Sanadhya *et al.* (2013), o componente “Cariado” foi o que predominou (3,34).

O incremento do número de dentes perdidos foi visto com o aumento da idade, assim como observado por Patil *et al.* (2012). Segundo os autores, havia mais dentes ausentes entre os trabalhadores que visitaram o dentista, em comparação com aqueles que não passaram por uma consulta odontológica. Os resultados de Patil *et al.* (2012) ainda sugeriram que os trabalhadores que visitaram o dentista com mais frequência tiveram menos dentes ausentes. Em pesquisa conduzida com operários de uma usina de açúcar, da área rural, do estado de Pernambuco, todos os trabalhadores tiveram experiência de perda dentária (SANTILLO *et al.*, 2014), enquanto que na presente investigação 75,6% tiveram dentes perdidos.

O estudo desenvolvido pelo SESI nos anos de 2002 e 2003 (PINTO; LIMA, 2006), em dez estados brasileiros, com trabalhadores da indústria na faixa etária de 20-54 anos, constatou que 25,0% dos trabalhadores usavam prótese superior, percentual acentuadamente inferior quando comparado ao obtido nesta pesquisa (52,9%).

Em âmbito nacional, dados sobre a necessidade de prótese revelaram uma situação alarmante, tendo em vista que 68,8% dos adultos examinados no

levantamento epidemiológico de 2010 necessitavam de algum tipo de prótese (BRASIL, 2012b), sendo a prótese parcial em um maxilar (41,3%) a condição apontada como a mais necessária, assim como no estudo de Maia *et al.* (2012), constatações que foram de encontro aos resultados deste estudo, pois identificou-se uma maior necessidade de instalação de prótese parcial fixa.

Apesar das limitações dos dados coletados em uma fonte secundária, os resultados do presente estudo traçaram de forma descritiva a condição de saúde bucal, o uso e a necessidade de prótese de trabalhadores de uma indústria têxtil de grande porte da capital paraibana. Ressalta-se que a coleta de dados ainda continua sendo realizada, portanto, um maior volume de dados será reunido com as informações ora apresentadas.

Reveste-se de considerável importância, a condução de pesquisas com um delineamento probabilístico e amostra representativa de outros segmentos industriais, para que assim seja possível compreender a real situação de saúde bucal, bem como a necessidade de tratamento de um número mais abrangente de trabalhadores.

CONCLUSÕES

A maioria dos trabalhadores apresentou experiência de perda dentária, com aumento do número de dentes perdidos com o avançar da idade, sendo comum o uso de prótese no arco superior e necessidade de uso ou substituição no arco inferior.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA, O. I.; SOUZA, D. C. F.; MOTA, D. A. S.; JÚNIOR, D. M. L.; CUNHA, K. C. Condições de saúde bucal do trabalhador das indústrias de Jequié – BA. **C&D – Ver Eletr Fainor**, Vitória da Conquista, v. 4, n. 1, p. 173-185, jan./dez. 2011.
2. ARAÚJO, M. E; MARCUCCI, G. Estudo da Prevalência das Manifestações Bucais Decorrentes de Agentes Químicos no Processo de Galvanoplastia: sua

- Importância para Área de Saúde Bucal do Trabalhador. **Odontol Soc**, São Paulo, v. 2, n. ½, p. 20-25, 2000.
3. BARROS, M. C. A.; SCHMIDT, C. M.; MAROTE, I. A. A.; QUELUZ, D. P. Perfil da saúde bucal de trabalhadores na indústria metalúrgica. **Odonto**, São Bernardo do Campo, v. 20, n. 40, p. 73-87, 2012.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Nº 1.823, de 23 de agosto de 2012. **Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora**. Brasília. Ministério da Saúde, 2012a. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1823_23_08_2012.html Acesso em: 11/03/2015.
5. BRASIL, Ministério da Saúde. SB Brasil 2010. **Pesquisa Nacional de saúde bucal – resultados principais**. Brasília- DF, 2012b, 118p.
6. GOMES, A. S.; ABEGG, C. O impacto odontológico no desempenho diário dos trabalhadores do Departamento Municipal de Limpeza Urbana de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. **Cad saúde pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 7, p. 1707-1714, jul, 2007.
7. GUERRA, M. J. C.; GREGO, R. M.; LEITE, I. C. G.; FERREIRA, E. F.; PAULA, M. V. Q. Impacto das condições de saúde bucal na qualidade de vida de trabalhadores. **Ciênc saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, p. 4777-4786, 2014.
8. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (1º de julho de 2014). **Estimativas da população residente nos municípios brasileiros**. Disponível em: ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2014/estimativa_do_u_2014.pdf com data em 1º de julho de 2014.> Acesso em: 11/03/2015.
9. KUMAR S.; ACHARYA S.; VASTHARE, R.; SINGH, S., K.; GUPTA, A. DEBNATH, N. Dental caries experience in high risk soft drinks factory workers of South India: A comparative study. **Indian J Dent Res**, Ahmedabad, v. 25, p. 174-177, Mar/Apr.2014.
10. LACERDA, J. T.; TRAEBERT, J.; ZAMBENEDETTI, M. L. Dor orofacial e absenteísmo em trabalhadores da indústria metalúrgica e mecânica. **Saúde Soc**, São Paulo, v. 17, n. 4, p. 182-191, 2008.
11. MAIA, E. G.; CAVALCANTE, G. M. S.; GARCIA-GRANVILLE, A. F.; LUCAS, R. S. C. C.; CAVALCANTI, A. L.; D'AVILA, S. Condição de saúde bucal em

trabalhadores atendidos no Núcleo de Saúde Ocupacional de Campina Grande-PB. **Arq odontol**, Belo Horizonte, v. 48, n. 1, p.32-39, 2012.

12. MEDEIROS, U. V.; JÚNIOR, E. M. S. Possibilidade de implantação de protocolo para programa odontológico em empresas. **Ver Bras pesqui saúde**, Vitória, v. 14, n. 3, p.50-57, 2012.

13. MENDONÇA, B. M. C.; CIMÕES, R.; ARAÚJO, A. C. S.; CALDAS JÚNIOR, F.; SILVA, P. V. Impacto do número de dentes presentes no desempenho de atividade diárias: estudo piloto. **Ciênc saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, p. 775-784, 2010.

14. MIOTTO, M. H. M. B.; BARCELLOS, L. A.; LOPES, Z. V. Dor de dente como preditor de absenteísmo em trabalhadores de uma indústria de sucos da Região Sudeste do Brasil. **Ciênc saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 11, p. 3183-3190, 2013.

15. PATIL, V.V.; SHIGLI, K.; HEBBAL, M.; AGRAWAL, N. Tooth loss, prosthetic status and treatment needs among industrial workers in Belgaum, Karnataka, India. **J Oral Sci**, Tokyo, v. 54, n. 4, p. 285-292, 2012.

16. PINTO, V. G.; LIMA, M. O. P. **Estudo Epidemiológico de Saúde Bucal em Trabalhadores da Indústria Brasil 2002-2003**. Brasil. Ministério da Saúde. SESI – Departamento Nacional e Organização Pan-Americana da Saúde, 2006, 240p.

17. SANADHYA, S.; NAGARAJAPAA, R.; SHARDA, A. J.; ASAWA, K. TAK, M.; BATRA, M.; DARYANI, H. The Oral Health Status and the Treatment Needs of Salt Workes at Sambhar Lake, Jaipur, India. **J Clin Diagn Res**, India, v.7, n. 8, p. 1782-1786, 2013.

18. SANTILLO, P. M. H.; MOURA, C.; COELHO-SOARES, R. S.; GUSMÃO, E. S.; SANTOS, P. C. O. Impacto biopsicossocial da perda dentária em trabalhadores brasileiros de área rural. **Pesqui prá psicossociais**, São João del Rei, v. 8, n. 2, jul/dez, 2014.

ANEXOS E APÊNDICES

ANEXO A – APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS – CEP/UEPB COMISSÃO NACIONAL DE ÉTICA EM PESQUISA.

Número do Protocolo: 36853914.3.0000.5187

Data da 1ª relatoria PARECER DO AVALIADOR:01/10/2014

Pesquisador (a) Responsável: Alidianne Fábila Cabral Xavier

Situação do parecer: **Aprovado**



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA/
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



Prof.ª Dra. Doralúcia Pedrosa de Araújo
Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa

ANEXO B - TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL



TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Estamos cientes da intenção da realização do projeto intitulado "Condição de Saúde Bucal do Trabalhador da Indústria do Estado da Paraíba" desenvolvida pela aluna Juneise Sousa Januário, matrícula: 102661260 do Curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba, Campus VIII/Arara, sob a orientação da professora Aldianne Fábila Cabral Xavier.

Campina Grande, 13 de maio de 2014.


Emilianir Gomes Maia
Coordenadora de Odontologia do Sesi/PB

Emilianir Gomes Maia
Coordenadora de Odontologia
CRD 3651
SESI/DA/PB

FIEP Federação das Indústrias do Estado da Paraíba	Edifício Agostinho Veloso da Silveira Av. Manoel Gonçalves Guimarães, 105 - José Pinheiro 55 407-393 - Campina Grande PB Telefone (53) 2101 5300 WEB: www.fiep.org.br	SESI Serviço Social de Indústria	SENAI Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial	FEEL Instituto Evolução Lúdica
---	--	---	---	--

ANEXO C – TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL PARA USO E COLETA DE DADOS EM ARQUIVOS



TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL PARA USO E COLETA DE DADOS EM ARQUIVOS

Estamos cientes da intenção da realização do projeto intitulado “**Condição de saúde bucal do trabalhador da Indústria do estado da Paraíba**”, desenvolvido pela professora do Curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba, Campus VIII/Araruna com a participação da orientanda Juneíse Sousa Januário. A coleta de dados será do tipo documental e acontecerá no Arquivo localizado no Centro de Atividades João Úrsulo Ribeiro Coutinho do Serviço Social da Indústria do estado da Paraíba. A referida pesquisa tem fins acadêmicos e objetiva a publicação em periódico da área. Após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba, toda a documentação relativa a este trabalho deverá ser entregue em duas vias (sendo uma em CD e outra em papel) a esta instituição sediadora da pesquisa que também arquivará por cinco anos de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

Campina Grande, 13 de maio de 2014.


Emilianir Gomes Maia
Coordenadora de Odontologia do SESI/PB

Emilianir Gomes Maia
Coordenadora de Odontologia
CRO 2651
SESI/DR/PB

FIEP Federação das Indústrias do Estado da Paraíba	Edifício Agostinho Velloso da Silveira Av. Manoel Gonçalves Guimarães, 195 - José Pinheiro 58 407-363 - Campina Grande PB Telefone (083) 2101 5300 WEB: www.fiepb.org.br	SESI Serviço Social da Indústria	SENAI Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial	I E L Instituto Euvaldo Lodi
---	---	---	---	--

